

«As sociedades humanas estão a mudar rapidamente. A forma como vivemos, trabalhamos e nos conectamos uns com os outros evolui, à medida que adotamos de forma crescente os meios digitais de comunicação, as mudanças na educação convencional e as práticas laborais, com a emergência de novos modos de participação social. Embora as pessoas vivam mais tempo, nem sempre experienciam melhor qualidade de vida, pelo menos nos anos mais recentes. A questão permanece: o que contribui para vivermos não só mais tempo, mas melhor? (...) De forma intrigante, estudos revelam que a satisfação com a vida não se baseia na prosperidade financeira, na fama, ou mesmo na saúde em geral, mas antes na manutenção de relações pessoais de proximidade, que parecem reduzir o risco do declínio físico e cognitivo. Estas descobertas iluminaram a importância crítica da família, das amizades e da comunidade no moldar das nossas vidas e são um testemunho sobre o valor das relações sociais para a humanidade. Os seres humanos são sobretudo criaturas sociais. (...) De forma crescente nas últimas cinco décadas, a investigação sobre os determinantes sociais da saúde, incluindo educação, ocupação, rendimento, desigualdades, racismo ou discriminação, condições de vida e de trabalho, segurança alimentar, têm vindo a mudar a nossa perceção acerca da saúde humana, doença ou bem-estar. A influência das conexões sociais, tanto em termos de quantidade como de qualidade, é um aspeto frequentemente ignorado, que contribui para os resultados em saúde. Dois aspetos das relações sociais—a solidão e o isolamento social—têm vindo tornar-se proeminentes na literatura científica, enquanto constructos que têm impacto direto na saúde humana. Os indivíduos que são socialmente conectados mostram ser mais felizes, saudáveis e ter maior longevidade. (...) A solidão é a perceção do isolamento social ou o sentimento subjetivo de estar socialmente desconectado, enquanto o isolamento social é uma falta objetiva ou uma extensão limitada de contactos sociais com outros. Assim, é possível para uma pessoa estar socialmente isolada e não experienciar a solidão e vice-versa. A expressão “sozinho na multidão” ilustra esta distinção e a sua variabilidade nos indivíduos. Apesar daqueles que estão socialmente isolados se poderem sentir sós, a solidão e o isolamento social frequentemente não estão correlacionados (Coyle & Dugan, 2012), sugerindo a necessidade de desenvolver abordagens diferenciadas e tratamentos personalizados»

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3891/92
E-mail: biblio@fpie.ulisboa.pt



Mostra bibliográfica nov' 2024

Isolamento social, solidão e viver só

Isolamento social, solidão e viver só

Arber, S., Evandrou, M. (1993). *Ageing, independence and the life course*. Jessica Kingsley.
PSI/ENV ARB*AGE

Arbuckle, G. A. (2018). *Loneliness: Insights for Healing in a Fragmented World*. Orbis.
E-book

Barnes, R. G. (1987). *Le parent seul*. Orion.
TER/FAM BRN*PAR

Bauman, Z. (2006). *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Relógio D'Água.
TER/FAM BMN*AMO

Botelho, M. A. (2000). *Autonomia funcional em idosos: caracterização multidimensional em idosos utentes de um centro de saúde urbano*. Laboratórios Bial.
PSI/ENV BTL*AUT

Costa, M. E. (1994). *Divórcio, monoparentalidade e recasamento: intervenção psicológica em transições familiares*. Asa.
TER/FAM CST*DIV

Jeste, D. V., Nguyen, T. T. & Donovan, N. J. (2022). *Loneliness: Science and Practice*. American Psychiatric Association Publishing.
E-book

Dolto, F. (1994). *Solitude*. ed. revue et augmentée. Gallimard.
PSICAN DLT*SOL

Duck, S., & Gilmour, R. (Eds.). (1981). *Personal relationships: personal relationships in disorder*. Academic Press.
PSI/SOC DCK*PER Vol. 3

Gedah, R.-R. (1981). *Les mères célibataires démunies: modes d'aide psychologique, sociale et institutionnelle*. ESF.
PSI/SOC GDH*MER

André Hajek, Steffi G. Riedel-Heller, & Hans-Helmut König. (2023). *Loneliness and Social Isolation in Old Age: Correlates and Implications*. Routledge.
E-book

Hetherington, E. M., & Arasteh, J. D. (2014). *Impact of divorce, single parenting and stepparenting on children: A case study of visual agnosia*. Psychology press.
TER/FAM HTH*IMP

Hetherington, E. M. (2014). *Coping with divorce, single parenting, and remarriage: A risk and resiliency perspective*. Psychology Press.
TER/FAM HTH*COP

Kaufmann, J.-C. (1999). *La femme seule et le prince charmant: enquête sur la vie en solo*. Nathan.
SEX KFM*FEM

Klein, M. (1975). *O sentimento de solidão: nosso mundo adulto e outros ensaios*. 2ª ed. Imago.
PSICAN KLN*SEM

Klinenberg, E. (2014). *Going solo: the extraordinary rise and surprising appeal of living alone*. Duckworth Overlook.
PROC/SOC KLN*GOI

Lynch, J. J. (1977). *The broken heart: the medical consequences of loneliness*. Basic Books.
MED LYN*BRO

Malson, L., & Rodrigues, C. C. (1967). *As crianças selvagens: mito e realidade*.
PS-1050

Pacheco, J. (2003). *Sozinhos na escola*. Profedições.
PED PCH*SOZ

Peplau, L. A., & Perlman, D. (Eds.). (1982). *Loneliness: a sourcebook of current theory, research and therapy*. John Wiley.
PSICOPAT PPL*LON

Pereira, E. M. S., & Portugal. (2000). *Famílias monoparentais: abordagem quantitativa*. Instituto para o Desenvolvimento Social.
TER/FAM PRR*FAM

Relvas, A. P., & Alarcão, M. (2002). *Novas formas de família*. 2ª ed. Quarteto, 2007.
TER/FAM RLV*NOV

Rhodes, D. L. (2015). *Loneliness: Psychosocial Risk Factors, Prevalence and Impacts on Physical and Emotional Health*. Nova Science Publishers, Inc.
E-book

Skyner, R. (1979). *Pessoas separadas: um só corpo: princípios de psicoterapia familiar e conjugal*. Zahar.
TER/FAM SKY*PES

Stacey, R. D. (n.d.). *Complexity and group processes: a radically social understanding of individuals*. Brunner-Routledge.
PSI/SOC STC*COM